

O INDIVÍDUO E A REVOLUÇÃO EM CUBA*

*Dra. Lina Maria Brandão de Aras
Cleide de Lima Chaves
Universidade Federal da Bahia*

RESUMO

O presente trabalho objetiva discutir a relação entre História e Literatura, tomando como fonte de estudo o conto “Como um simples estudante” do contista cubano Senel Paz (1992)¹. A Literatura se aproxima, cada vez mais, da História, tornando-se fonte privilegiada para estudos dos aspectos materiais e imateriais de uma sociedade. O conto, uma das mais complexas formas da produção literária, em função das suas especificidades, permite ao historiador estabelecer com ele um diálogo e, ao mesmo tempo, um interrogatório que revelam questões implícitas no texto que não são evidenciadas claramente pelo autor, mas que se constituem em evidências motivadoras do debate de problemas históricos correntes na historiografia.

Palabras-Clave: Gênero - Literatura Cubana - Senel Paz.

RESUMEN

El presente trabajo discute la relación entre Historia y Literatura, tomando como fuente de estudio el cuento “como un simple estudiante” del cuentista cubano Senel Paz (1992). La Literatura se aproxima, cada vez más, de la Historia, convirtiéndose en fuente privilegiada para los estudios de los aspectos materiales e inmateriales de una sociedad. El cuento, una de las más complejas formas de producción literaria, en función de sus especificidades, permite al historiador establecer con el un dialogo y, al mismo tiempo, un interrogatorio que revelan cuestiones implícitas en el texto que no son evidenciadas

*Artigo recebido para publicação em novembro de 2003.

pero que se constituyen en evidencias motivadoras del debate de los problemas históricos corrientes en la historiografía.

Palavras Chaves: Género - Literatura Cubana - Senel Paz.

ABSTRACT

This paper aims to discuss the relation between History and Literature, taking as a study source the tale "Como um simples estudante" by the Cuban writer Senel Paz (1992). Literature has joined History more and more, becoming privileged source to the studies of material and immaterial features of a society. The tale, one of the most complex ways of literary works, despite its specificities, allows the historian to establish a dialogue with it and, at the same time, a cross-examination that reveals implicit questions in the text, which are not clearly evidenced by the author, but become motivating evidences to the debate of current historic questions in historiography.

Keywords: Gender - Cuban Literature - Senel Paz.

A existência de uma ampla bibliografia sobre a Revolução Cubana não consegue evitar que inúmeros pontos ainda se encontrem carentes de aprofundamento, a exemplo do cotidiano no período pós-revolucionário, tema este que se constitui no lastro do referido conto. Interessa-nos, também, a visão de um autor cubano sobre a sua realidade, vista de dentro e de fora dela. Além disso, mostra como os personagens se relacionam com o passado e o presente revolucionário, como as questões do cotidiano foram retratadas e quais suas implicações na sociedade cubana e na constituição do texto literário. Por essas razões torna-se interessante o aprofundamento do estudo da literatura como documento e, como tal, fonte para o estudo da História.

Para este estudo foi relevante a metodologia utilizada por Carlo Ginzburg (1987) em "O queijo e os vermes", no qual o historiador, a partir de um único documento, um processo crime, puxou o fio da meada das estruturas culturais da sociedade em que estava inserido o seu objeto. O resgate desses personagens está ligado diretamente às inquietações da Nova História, da "história vista de baixo", com suas preocupações em dar voz àqueles que tiveram suas trajetórias até então desprezadas pela historiografia. Busca-se, ainda, desmitificar as imagens idealizadas

a respeito das mulheres, evidenciando outras facetas, identificando-as como construtoras de suas próprias histórias.

Identificamos neste estudo a necessidade de melhor discutir as questões de gênero, pois encontramos um contraponto entre os papéis femininos e os masculinos presentes no texto de Senel Paz. Os estudos acadêmicos sobre as mulheres e sua história em sua produção acadêmica tiveram enorme ampliação nos anos setenta, acompanhando os caminhos abertos com a inclusão de novos objetos e abordagens aos estudos históricos. Com isso proliferaram as pesquisas e, conseqüentemente, as publicações em livros e revistas, ansiosos por divulgar a produção mais recente.²

A produção científica, adotando a mulher como objeto de estudo, não acompanhou os avanços ocorridas na sociedade, que experimentou a inserção e participação das mulheres na dinâmica social. Ela necessita assim de maiores investimentos, para podermos desvelar os espaços silenciados pela história até esse momento.

Na América Latina, existe uma ampla bibliografia a respeito da revolução cubana. Esta revolução tem servido de referencial revolucionário no que diz respeito às práticas políticas concretas, assim como tem impulsionado os estudos sobre a emergência das esquerdas latino-americanas, ansiosas pela adoção de um modelo para a implementação de um novo projeto político para essa parte do continente americano. Contudo, não vamos nos aprofundar no processo revolucionário em si mesmo, mas nas mudanças ocorridas com a queda de Fulgêncio Batista e a ascensão dos grupos de esquerda ao poder em Cuba.

O passado cubano está relacionado a um período de completa miséria e descaso para com os despossuídos, enquanto o presente está relacionado a uma nova vida, na qual o trabalho, a educação, a saúde, a habitação e a justiça dão ritmo ao cotidiano dos cubanos. Está assentado que as modificações não tiveram como conseqüência a riqueza ou a ascensão social das amplas camadas, mas permitiram oportunidades que, até aquele momento, não eram proporcionadas pelo Estado.

A nova sociedade em formação deve combater o passado, que repercute não somente na consciência individual, onde pesam os resíduos de uma educação sistematicamente orientada para o isolamento do indivíduo, mas também no próprio caráter deste período de transição, onde persistem as relações mercantis. (CHE GUEVARA, 1980, p. 53)

Da vitória revolucionária até o abril de 1961, quando foi proclamado o manifesto socialista da revolução, medidas emergenciais foram tomadas, a exemplo da nacionalização das empresas fundamentais, da Lei da Reforma Agrária (maio/59) e da Lei de Reforma Urbana (1960). A partir de 1961, a aproximação com a União Soviética e o apoio material recebido, vinculou a revolução ao socialismo.

Uma das prioridades para o Estado revolucionário foi a educação. A massificação da alfabetização constituiu-se em um momento crucial para o processo diante da necessidade de qualificar a população nos conhecimentos básicos. Seguindo a preocupação em transformar os indivíduos através da educação, o Estado cubano estabeleceu o ano de 1961 como “Ano da Educação”, implementando uma campanha que buscava eliminar o analfabetismo. Por meio do sistema de magistério voluntário e a criação de milhares de salas de aula, conseguiu-se atingir a meta estabelecida. Fernando Morais registrou:

A responsabilidade pela Educação passou a ser inteiramente do Estado. O ensino tornou-se, então, gratuito em todos os níveis – do pré-escolar ao curso superior – e obrigatório até o 6º Grau. A gratuidade da educação compreende alimentação (café da manhã, almoço e jantar) e todo o material escolar. (MORAIS, s/d, p. 58)

Tal preocupação se encontra presente no conto “Como um simples estudante” do escritor Senel Paz. Em entrevista que compôs o seu perfil, ele afirmou que escrever “é uma tentativa de compreender a vida, de compreender a si mesmo e de dialogar com os outros.” (Ibid, p. 93) Tal posição nos revela mais sobre o autor, à medida que, sabendo que ele mesmo viveu no campo durante sua juventude, construiu um cenário muito próximo das aglomerações urbanas. Senel Paz é um autor consagrado na literatura cubana, sendo ganhador de diversos prêmios,

tendo sido reconhecido pelo texto “Morango e Chocolate” que, transformado em filme, com grande aceitação de público e da crítica.

O conto de Paz é a história de uma família na qual convivem a avó materna, a mãe, duas filhas e um filho, em Cuba, no momento de consolidação do projeto revolucionário. O cenário é um centro urbano periférico a Sancti Spiritus, local onde também estavam sendo implementadas as medidas de transformação na sociedade.

Neste estudo pretendemos apresentar as questões evidenciadas pelo autor, além de fazer uma discussão com a bibliografia sobre os temas explicitados. O autor, ao afirmar que se sente bem “criando personagens e histórias e sabe que estes terão sentido para outras pessoas”, admite a presença de um referencial do social no seu texto e que entende deve ser explorado.

Como já explicitado, a questão de gênero se faz presente por todo o texto, no qual foram colocados homens e mulheres em espaços e papéis diferentes e mesmo de enfrentamento. Perfis foram sendo delineados por meio dos personagens que foram se apresentando no texto. As mulheres são identificadas a partir de perfis variados, a depender do papel que desempenham no conto. As três mulheres mais jovens – a mãe e as duas irmãs – estão engajadas no projeto revolucionário, tendo participado da campanha de alfabetização e como voluntárias nas ações do governo, enquanto a avó, por não ter participação e não ter papel de destaque nas estruturas revolucionárias, aparece uma ou outra vez no texto, como uma espécie de lembrança do passado que, mesmo não confrontando o seu imaginário com o dessas militantes, serve para apresentar um outro perfil feminino, vinculado a um padrão conservador e aproximado da feição da sociedade anterior a 1959.

Tecnicamente as três mulheres jovens seriam consideradas mulheres politizadas e que já se teriam desvinculado do passado, encontrando-se conscientes dos seus papéis na nova ordem. A avó estaria num patamar intermediário que já não teria vínculos com o passado mas

o seu pensamento serve de contraponto para o diálogo entre o passado e o presente.

As primeiras explicitam uma admiração incontrolável por Fidel Castro que é comparado, pela avó, a Jesus Cristo. Tal situação é evidenciada no incidente da troca de imagens da casa, quando há uma tentativa de substituição de um pelo outro na sala, sendo que a avó discordou veementemente de tal atitude.

Quebrando na faxina de um Domingo, minhas irmãs retiraram da sala o quadro de Jesus Cristo, veio da cozinha feito uma fera, soltando fogo pela boca, e o recolocou no lugar. “Vocês não têm o Fidel naquela parede?, pois eu tenho o Jesus nesta e quero ver quem é o engraçadinho que vai tirá-lo daí. Ou só porque estou velha não vão respeitar o que é meu? Jesus sempre existiu, desde que eu era menina. (Ibid, p. 99)

A situação expressa uma matriz religiosa católica, mas não quer dizer que a Igreja Católica se constitui em uma unanimidade na sociedade cubana, sendo registradas diversas manifestações religiosas, inclusive porque a ilha recebeu, ao longo de sua história colonial, uma massa populacional negra, proveniente do tráfico de escravos, que introduziu crenças africanas, sem perder de vista, é claro, o grande poder de inserção da religião católica junto às populações de origem ibérica.

Evidencia-se, no texto, a personificação da revolução em Fidel Castro. Esta atitude não era somente comum aos castristas, mas corrente em parte significativa das esquerdas e na imprensa em geral. A imagem presente no texto demonstra a força do líder político, pois os problemas pessoais são transferidos para serem resolvidos pelo dirigente máximo. Interessa-nos, também, a existência daqueles que poderiam servir de intermediários entre o povo e o dirigente. Nesta parte o autor destaca a presença de Célia Sanchez, figura marcante no texto, mas que teve destino diferente.

Então, no meu bairro, todos os que precisam de alguma coisa escrevem a Célia Sanchez, e mamãe e eu fizemos a carta, explicando direitinho quando ela ganhava, como tinha sido explorada no regime anterior, o que pagava de aluguel, que era miliciana, dos CDR, da Federação, e que a casa esta caindo. (Ibid, p. 101)

E sua importância junto a Castro é reforçada: “É a única pessoa que pode chamar a atenção de Fidel ou lembrá-lo de alguma coisa que ele tenha esquecido, dizem. Fica de olho nele e o faz tomar os comprimidos, mas isto deve ser história das pessoas, pois que comprimidos Fidel teria de tomar”. (id)

A organização de instituições paramilitares internas em defesa do novo Estado foi crescente, na medida em que ocorriam tentativas de desestabilização da ordem iam sendo criadas novas estruturas como as Milícias Nacionais Revolucionárias (MNR) que incorporaram setores populares às tropas de apoio aos destacamentos regulares. Ao lado das MNR, passaram a atuar os Comitês de Defesa da Revolução (CDR), organizados nos núcleos urbanos por quarteirão para atuar na vigilância contra ações políticas contrárias ao governo, especialmente as sabotagens. Nos comitês eram aceitos militantes e estes ficavam responsáveis pela vigilância dos bairros e das instalações públicas, vigiando, também, os indivíduos mais próximos de cada um.

O papel de miliciana encontra lugar de destaque. Afinal, a revolução tinha um caráter de vigilância já referido, fazendo com que todos estivessem comprometidos com a defesa da revolução. Dessa forma, é compreensível a necessidade de fazer “rondas”, inclusive porque ainda se encontravam dentro do território cubano, dissidentes e opositores, a exemplo da mulher da esquina que teve sua loja interdita, “antes de ela ir para os Estados Unidos”. (Ibid, p. 99) O confisco de bens realizados pelo novo Estado estava apoiado na Lei de Confisco de Bens malversados que, apesar de atingir prioritariamente a rede de jogo, prostituição e drogas, atingia, também, os não simpatizantes do regime.

A vigilância aparece em outra oportunidade, quando é destacado o papel das lideranças estudantis nesse processo político, pois as irmãs, no colégio, atuavam de forma a exercer a vigilância política nos menores círculos, demonstrando tal atitude em relação aos “alunos que faziam trabalho produtivo, os professores que talvez não fossem revolucionários.”

Para a avó, a revolução havia sido sentida em diversos setores da vida, mas havia atingido diretamente a sua cozinha. Na medida em que faltava “alhos e cebolas”, sendo ela a encarregada de preparar as refeições, sentia o desabastecimento que ocorrera. A crise de abastecimento que viveu Cuba, mesmo antes do bloqueio econômico, fez com que muitas famílias tivessem de redimensionar a dieta básica em prol da Revolução. “Minha vó comentava: A única coisa que não gosto desse comunismo é a falta de alhos e cebolas. Sim, vocês tudo bem, mas quem cozinha sou eu”. (Id)

A partir de 1960 registra-se um progressivo processo de rompimento das relações comerciais entre Cuba e os Estados Unidos, que se iniciou com a redução das quotas de açúcar compradas pelos EUA, derivando no rompimento das relações diplomáticas em 1961. Também os episódios de ameaça ao território cubano, a exemplo da “Invasão da Baía dos Porcos”, e as pressões para o rompimento ou esfriamento das relações diplomáticas com outras nações latino-americanas, que culminaram em 1963, na Conferência da OEA, em Punta del Este, quando os países membros, ali reunidos, decidiram-se pelo bloqueio econômico e político a Cuba, a partir de uma proposta norte-americana, ficando de fora apenas o México.

Importa, também, a este texto a situação vivida a partir do abandono da família pela figura paterna e as condições materiais em que ficou a família. São interessantes as medidas judiciais tomadas para que o homem cumprisse o seu papel de provedor da casa. Nessa oportunidade, mais uma vez sobressai a figura do Estado, identificado na figura de Fidel Castro e nas suas atitudes. O dirigente máximo do Estado assume o papel de pai, de interventor na vida cotidiana, daquele que resolverá os problemas individuais e sociais. Esta atitude se aproxima do papel do dirigente político presente nos regimes populistas, um fenômeno presente na América Latina. “A verdade é que o único que me ajuda a criar meus filhos se chama Fidel Castro.” (MORAIS, s/d, p. 102)

O trabalho para as mulheres, para além dos muros da casa, “na fábrica de confecções têxteis” e mais a participação no sindicato, havia

dado nova dimensão à atividade feminina, dando-lhe espaço e visibilidade necessária para a compreensão do papel da mulher na sociedade. Apesar da grande alegria por ter consciência do seu espaço político e de trabalho, o autor evidencia a presença de crenças, de elementos religiosos e culturais, quando descreve que a mãe “beijava a cruz de seus dedos”, insinuando que outros aspectos da vida social também poderiam ser mantidos.

Quanto ao irmão mais novo, é compreensível a construção de um panorama com aqueles que se constituem em uma geração que se encontra em transformação, paralela à sociedade cubana. Através dos perfis psicológicos que foram sendo construídos, o personagem principal do texto – Pedrito – vai sendo construído como o modelo de um indivíduo que, apesar de participar das mais diversas atividades coletivas, principalmente os mutirões, deixa aflorar suas angústias pessoais, o que o distancia do modelo de homem conservador, machista, de atitude grosseira. Utilizando-se do recurso de perguntar a uma moeda as probabilidades de acerto nas suas atitudes vai imaginando situações que poderiam ser vividas por ele mas que não se concretizam, explicitando suas questões existenciais.

E um dia, ao chegar à estrada, disse a mim mesmo que se antes de contar duzentos passos passassem cinco carros azuis, eu namorava Elena, e se do coqueiral ao flamboiã houvesse noventa e seis passos, a namorava; e se a moeda me dissesse que sim duas vezes seguidas, eu a namorava. Mas não a namorei. (Ibid, p. 99)

Este indivíduo vai tomando espaços importantes para a discussão das questões de gênero, pois é o escolhido para prosseguir os estudos. É o irmão – o homem que no dizer da mãe, deveria estudar porque “você, que é homem, e depois pode ajudar a família.” (Ibid, p. 101) Para que ele conseguisse atingir o topo de uma carreira, as irmãs deveriam trabalhar e economizar para contribuir para a formação profissional do irmão, não havendo qualquer questionamento da igualdades de direitos. Estava, então, resolvido que ele, por ser homem, precisava ir para a escola de formação, para poder retornar e prover a família – mãe, irmãs e avó – que contribuiriam para o seu sucesso. Ainda assim, para Pedrito, a revolução

proporcionou transformações em sua família, pois antes “eram meio sem graça, mas de repente acordaram, ressuscitaram.” (Id)

Quando o irmão saiu do ambiente doméstico para estudar no colégio público, levou consigo a insegurança gestada durante todo o período de sua formação. Dessa forma é compreensível as suas atitudes durante o percurso e as expectativas em relação ao futuro, pois além das questões cotidianas, estavam aí implícitas as próprias incertezas do movimento revolucionário.

A angústia do eu em relação ao modelo de homem corrente na sociedade cubana pode ser compreendida no contexto revolucionário e, mesmo, de transição, no qual o indivíduo, engajado em um processo, deveria corresponder à expectativa presente no novo modelo. Percebe-se, assim, que a todo instante, ao apresentar perfis masculinos, em que não se encaixa o personagem principal, o autor expõe o modelo de homem na perspectiva revolucionária, isto é, aquele que pensa no grupo e, por isso, participa ativamente do mutirão, colaborando com o coletivo, levando a sério as tarefas a ele destinadas.

Há uma freqüente referência ao indivíduo que é aceito pelo grupo e aquele que é considerado como diferente, que age de acordo com rígidos padrões e que não consegue extrapolar as normas estabelecidas, mesmo que tivesse sido o simples ato de colar “um charuto na boca do Mamerto, o esqueleto.” (Ibid, p. 97) Essa temática da “conquista do outro” é recorrente na história latino-americana. O dilema do “eu” e do “outro”, como a Malinche e de outros personagens que permaneceram ligados à sua cultura e à sua história. (TODOROV, 1983)

Para sua angústia se aprofundar utiliza-se do amor não correspondido de Elena e as diversas tentativas de fazê-la sua namorada. Neste caso, também, recorre a outros personagens – rapazes – para explicar os motivos pelos quais Elena não corresponde ao seu amor. O jogo das moedas serve de cúmplice da sua expectativa, mas outros tipos de jogos contribuem para que haja uma transferência de responsabilidade para os acontecimentos e não para ele próprio.

As meninas admiravam os outros porque eles riam, conversavam, fumavam, o cabelo na testa lhes caía tão bem e eles as levavam à sorveteria, ao parque, se insinuavam para elas, pegavam em suas mãos mesmo que elas dissessem que não, olhavam pelos decotes, jogavam futebol e pelota, se atracavam de vez em quando. (MORAIS, s/d, p. 98)

Caso aproximássemos as formas de resolução dos problemas familiares, sociais e os dele próprio, teríamos implicitamente a necessidade de encontrar uma terceira pessoa para solucionar aqueles problemas. Este fato nos remete a uma estrutura social patriarcal, autoritária, onde a existência de instituições sociais com esses referenciais, possibilitou a manutenção, mesmo no período revolucionário, de práticas tradicionais, sem perdas no processo de construção de uma nova sociedade.

O conto de Senel Paz contribuiu para discutir questões em torno do indivíduo e da Revolução, revelando a problemática do cotidiano da sociedade cubana através da literatura. Outros trabalhos desse mesmo autor se concentram na temática do indivíduo e de sua individualidade, representando uma questão em aberto na historiografia da Revolução Cubana. Assim, mais uma vez, fica evidente as articulações entre a história e a literatura, apontando para a necessidade de outros estudos que objetivem discutir e aprofundar as relações que estão aí postas.

NOTAS

- 1 *16 contos latino-americanos*. São Paulo: Ática, 1992.p. 93-104. O conto apresenta problemas na tradução, comprometendo em parte a sua compreensão.
- 2 Ver: DUBY, G.; PERROT, M. *História das Mulheres no Ocidente*. Porto/São Paulo: Afrontamento/Ebrasil, 1990; SOIHET, Raquel. História das Mulheres. In: CARDOSO, C.F.; VAINFAS, R. *Domínios da História*. Rio de Janeiro: Campos: 1997; SAMARA, E. de M. Mulheres das Américas: um repasse pela historiografia latino-americana recente. América. Américas. *Revista Brasileira de História*, n. 21. São Paulo: ANPUH/Marco Zero, 1992. p. 227-240.

BIBLIOGRAFIA

CHE GUEVARA, E. *A guerra de guerrilhas*. São Paulo: Edições Populares, 1980.
DUBY, G; PERROT, M. *História das Mulheres no Ocidente*. Porto/São Paulo:

Afrontamento/Ebrasil, 1990.

GINZBURG, Carlo. *O queijo e os vermes*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

MORAIS, F. *A ilha*. São Paulo: Alfa-Omega,

PAZ, S. *16 contos latino-americanos*. São Paulo: Ática, 1992.

SAMARA, E. de M. Mulheres das Américas: um repasse pela historiografia latino-americana recente. América. Américas. *Revista Brasileira de História*, nº. 21, São Paulo: ANPUH/Marco Zero, 1992.

SOIHET, R. História das Mulheres. In: CARDOSO, C.F.; VAINFAS, R. *Domínios da História*. Rio de Janeiro: Campos, 1997.

TODOROV, T. *A conquista da América. A questão do outro*. São Paulo: Martins Fontes, 1983.